

A importância da segurança dos trabalhadores de enfermagem no ambiente de trabalho na prevenção dos riscos ocupacionais

The importance of the safety of nursing workers in the work environment in the prevention of occupational risks

La importancia de la seguridad de los trabajadores de enfermeira em el ambiente laboral em la prevención de riesgos laborales

Recebido: 08/03/2022 | Revisado: 15/03/2022 | Aceito: 23/03/2022 | Publicado: 29/03/2022

Winícius de Carvalho Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3118-5696>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: winiciusdecarvalho@hotmail.com

Rosemary Silva da Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0671-0022>
Universidade Federal de Rio Grande, Brasil
E-mail: rosemarysilveira@gmail.com

Resumo

O trabalho deve ser exercido em condições de segurança imediata e livre de doenças, a médio e longo prazo. O enfermeiro caracteriza-se por ser um profissional que está frequentemente propenso a riscos à sua saúde e segurança no seu ambiente de trabalho. O estudo teve por objetivos analisar as evidências científicas sobre a importância da segurança dos trabalhadores de Enfermagem no ambiente de trabalho e descrever os principais riscos ocupacionais que os trabalhadores de enfermagem enfrentam na prevenção de acidentes e no cuidado a doenças no ambiente organizacional. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que a busca pelos estudos ocorreu na base de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde (LILACS), na Base de dados em Enfermagem (BDENF) acessados através da Biblioteca Virtual em Saúde, bem como, na Biblioteca eletrônica do Scientific Electronic Library Online (SciELO) entre os meses de agosto a outubro de 2021. Assim, foram incluídos estudos primários, qualitativos e que abordavam a temática em questão. Os resultados apontaram que a maior barreira seja o fato de o profissional de enfermagem em saúde ocupacional estar num plano de mediação entre duas categorias que podem ser antagônicas, a empresa e os trabalhadores. Dessa maneira, conclui-se que o profissional que atua no ambiente hospitalar está exposto a acidente de trabalho, desgaste mental e emocional, sobrecarga de trabalho, quantidade insuficiente de profissionais, condições físicas inadequadas, uso incorreto dos EPIs, afetando o desempenho profissional do trabalhador e colocando em risco as pessoas envolvidas no processo do cuidado.

Palavras-chave: Risco ocupacional; Enfermagem; Segurança.

Abstract

The work must be carried out in conditions of immediate safety and free from disease, in the medium and long term. The nurse is characterized by being a professional who is often prone to risks to their health and safety in their work environment. The study aimed to analyze the scientific evidence on the importance of the safety of Nursing workers in the work environment and describe the main occupational risks that nursing workers face in the prevention of accidents and in the care of diseases in the organizational environment. This is an integrative literature review, in which the search for studies took place in the Latin American and Caribbean Health Literature database (LILACS), in the Nursing Database (BDENF) accessed through the Virtual Health Library, as well as, in the Electronic Library of the Scientific Electronic Library Online (SciELO) between August and October 2021. Thus, primary, qualitative studies that addressed the subject in question were included. The results showed that the biggest barrier is the fact that the occupational health nursing professional is in a mediation plan between two categories that can be antagonistic, the company and the workers. In this way, it is concluded that the professional who works in the hospital environment is exposed to work accidents, mental and emotional exhaustion, work overload, insufficient number of professionals, inadequate physical conditions, incorrect use of PPE, affecting the worker's professional performance and putting people involved in the care process at risk.

Keywords: Occupational risk; Nursing; Safety.

Resumen

El trabajo debe realizarse en condiciones de seguridad inmediata y libre de enfermedades, a mediano y largo plazo. El enfermero se caracteriza por ser un profesional muchas veces propenso a riesgos para su salud y seguridad en su ambiente de trabajo. El estudio tuvo como objetivo analizar las evidencias científicas sobre la importancia de la seguridad de los trabajadores de Enfermería en el ambiente de trabajo y describir los principales riesgos laborales que enfrentan los trabajadores de enfermería en la prevención de accidentes y en el cuidado de enfermedades en el ambiente organizacional. Se trata de una revisión integradora de la literatura, en la que la búsqueda de estudios se realizó en la base de datos de Literatura en Salud de América Latina y el Caribe (LILACS), en la Base de Datos de Enfermería (BDENF) a las que se accede a través de la Biblioteca Virtual en Salud, así como en la Biblioteca Electrónica de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO) entre agosto y octubre de 2021. Así, se incluyeron estudios cualitativos primarios que abordaran el tema en cuestión. Los resultados mostraron que la mayor barrera es el hecho de que el profesional de enfermería en salud ocupacional se encuentra en un plan de mediación entre dos categorías que pueden ser antagónicas, la empresa y los trabajadores. De esta forma, se concluye que el profesional que actúa en el ambiente hospitalario está expuesto a accidentes de trabajo, agotamiento mental y emocional, sobrecarga de trabajo, número insuficiente de profesionales, condiciones físicas inadecuadas, uso incorrecto de EPP, afectando el desempeño profesional del trabajador y poner en riesgo a las personas involucradas en el proceso de atención.

Palabras clave: Riesgo laboral; Enfermería; La seguridad.

1. Introdução

O trabalho é inerente à vida do ser humano, pois dele depende a sua sobrevivência, bem como a de sua família. Contudo, a forma como o homem organiza o trabalho pode fazer com que ele se torne ou não nocivo à sua saúde, reduzindo o seu desempenho. A saúde do trabalhador é necessária à produção, que nem sempre se preocupa com ela e essa situação tem sido determinada histórica e socialmente (Almeida et al., 2017).

No que tange a saúde do trabalhador de enfermagem, ressalta-se que a assistência de enfermagem deve ser orientada de maneira sistemática, baseando em evidências científicas, se dando de maneira humanizada e abrangendo o ser cuidado em sua integralidade, com o intuito de promover uma assistência de saúde pautada pela qualidade das ações e serviços de saúde, promovendo o bem-estar de maneira segura para o paciente e para si enquanto profissional, por meio assim, da sua saúde ocupacional (Rodriguez et al., 2017).

De acordo com Carmo et al. (2016), o trabalho deve ser exercido em condições de segurança imediata e livre de doenças, a médio e longo prazo. O enfermeiro se caracteriza por ser um profissional que está frequentemente propenso a riscos à sua saúde e segurança no seu ambiente de trabalho. Os autores Roloff et al., (2016) afirmam que a sua saúde ocupacional se caracteriza por um conjunto de fatores, que variam de acordo com o contexto o qual estão inseridos, necessitando assim, de atenção multiprofissional e interdisciplinar.

Na saúde ocupacional da equipe de enfermagem, auxiliares, técnicos em enfermagem e enfermeiros destacam-se as doenças decorrentes do trabalho que constituem a maior causa de afastamento, tais como, cardiopatias, doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, síndrome de Burnout, depressão, infecções do trato respiratório e urinário e dermatoses. Dessa maneira, a evolução de tais enfermidades pode acarretar ao trabalhador incapacidades parciais e totais, levando-o ao absenteísmo, e em muitos casos, incapacidade permanente, com conseqüente aposentadoria (Teixeira; Silva, 2014).

Portanto, a qualidade de vida desses profissionais se reflete nas suas necessidades pessoais e familiares como: segurança, incorporação e satisfação com o seu trabalho e conseqüente desenvolvimento e realização pessoal, assim como a administração e aproveitamento do tempo livre, sendo esses conceitos muito utilizados no intuito de incentivar a busca por avanços tecnológicos que respaldem a segurança profissional com o intuito de garantir bons níveis de saúde e bem estar a esses profissionais (Azevedo et al., 2017).

O Ministério do trabalho através da Portaria nº 25/1994 do Ministério do Trabalho e Emprego, que trata da Norma Regulamentadora (NR 9), sobre o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, classifica os riscos relacionados à saúde e

segurança dos trabalhadores quanto à sua natureza: classificados em físicos (calor, ruído, pressão, umidade, frio, vibrações, radiações ionizantes e não-ionizantes), biológicos (sangue e secreções corporais, bactérias, vírus, fungos, parasitos), químicos (substâncias que possam penetrar no organismo pela via respiratória, pele ou ingestão, como fumos, poeiras, gases, neblinas, névoas ou vapores), ergonômicos (fatores que possam interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador) e de acidentes (Brasil, 1994).

Diante ao que foi apresentado, destaca-se que a importância da pesquisa se norteia ao fato que os profissionais de enfermagem dentro da equipe multiprofissional são fundamentais no contexto biopsicossocial de saúde na sociedade, sendo necessária a supervisão de riscos no seu ambiente de trabalho, a fim de subsidiar subsequentes estudos que apontem estratégias de cuidado para solucionar tais problemas.

Neste ensejo, o estudo tem como objetivos analisar as evidências científicas sobre a importância da segurança dos trabalhadores de enfermagem no ambiente de trabalho e descrever os principais riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem enfrenta na prevenção de acidentes e no cuidado a doenças no seu ambiente organizacional.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. De acordo com Galvão e Pereira (2014), a revisão integrativa é utilizada como recurso metodológico, a qual faz uso de estratégia sistematizada para agrupar e produzir resultados de estudos sobre um determinado tema, com o objetivo de aprofundar e reforçar o conhecimento científico de determinadas áreas e subsidiar a tomada de decisões dos profissionais.

Este estudo foi operacionalizado por meio de seis etapas as quais estavam estreitamente interligadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

Utilizou-se a estratégia “População/Problema, Interesse e Contexto” (PICo). Assim, a questão norteadora elaborada foi baseada no acrônimo: Qual a importância da segurança dos trabalhadores de enfermagem no ambiente de trabalho? (Problema: Risco Ocupacional; Interesse: Trabalhadores de Enfermagem; Contexto: Segurança do profissional de Enfermagem).

A busca pelos estudos ocorreu entre agosto a outubro de 2021, utilizando os descritores controlados e não controlados. Os descritores controlados utilizados e listados pelos descritores de Ciências da Saúde (DeCS) foram: risco ocupacional, enfermagem e segurança. Os descritores foram cruzados nessa mesma ordem e por meio do operador “AND”.

As bases de dados online pesquisadas foram: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde* (LILACS) e na Base de dados em Enfermagem (BDENF) acessados através do Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como, na Biblioteca eletrônica do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Como critérios de inclusão: estudos primários, publicados no período 2014 a 2021 na íntegra, em português e que abordavam a temática em questão. Foram excluídos os artigos que não abordavam a segurança e fatores que interferem na segurança do profissional de Enfermagem ou artigos duplicados.

Dessa maneira, a busca nas bases de dados e biblioteca eletrônica originou 137 artigos, desses foram selecionados 23 artigos que tinham relação direta com a temática. Posteriormente, foi excluído 7 artigos que se encontravam em duplicidade e 05 por não responderem aos objetivos, assim, obteve-se como amostra final um total de 11 artigos analisados à luz dos critérios de inclusão e exclusão.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva do conteúdo. Seguindo assim as orientações de Gil (2010), ao referir que esta técnica de análise, trata-se em analisar os dados que, por meio de procedimentos de descrição de seu conteúdo,

buscam alcançar alguns indicadores que propiciam inferir alguns conhecimentos relacionados tanto na emissão quanto na recepção das mensagens.

Em relação aos aspectos éticos, houve a preocupação no sentido de registrar as informações necessárias para a identificação da autoria dos artigos.

3. Resultados

A partir da análise dos artigos estabeleceram-se variáveis relevantes para observação das produções científicas relacionadas à pesquisa, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das produções científicas segundo o ano de publicação e abordagem metodológica.

VARIÁVEIS	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PORCENTAGEM %
ANO DE PUBLICAÇÕES		
2014	04	33,32
2015	01	9,09
2016	01	9,09
2017	01	9,09
2018	01	9,09
2019	01	9,09
2020	01	9,09
2021	02	18,18
ABORDAGEM METODOLÓGICA		
Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa	04	33,32
Estudo descritivo de abordagem quantitativa	01	9,09
Estudo de abordagem qualitativa	01	9,09
Estudo de natureza quali quantitativa	01	9,09
Estudo quantitativo, transversal e descritivo	01	9,09
Estudo transversal	03	27,27

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores (2021).

Em relação à apresentação dos resultados dos dados avaliados após o levantamento bibliográfico, consideraram-se os itens acima para a descrição das informações relevantes ao estudo. Observou-se na Tabela 1, que o ano de 2014 apresentou quatro artigos, representando (33,32%), seguido do ano de 2021 com dois artigos selecionados (18,18%) selecionados na literatura pesquisada.

Com relação à abordagem metodológica, verificou-se que o estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa teve a maior representatividade (33,32%). Salienta-se que as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois, pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. A descrição de características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno são usadas para estabelecer relações entre construtos ou variáveis nas pesquisas quantitativas.

A partir da leitura na íntegra dos artigos analisados, elaborou-se um quadro sinóptico (Quadro 1) que detalha as informações resgatadas nos 12 artigos selecionados.

Quadro 1: Classificação dos artigos conforme autores/ano, títulos, objetivos e base de dados.

Nº	AUTORES ANO	TÍTULO	OBJETIVOS DO ESTUDO	BASE DE DADOS
1	BARBOZA; CORTEZ; VALENTE, 2014	O enfermeiro trabalha na identificação dos riscos ocupacionais em medicina hiperbárica.	Elaborar o mapa de risco; identificar os riscos ocupacionais ao trabalhador da clínica de medicina hiperbárica; descrever ações/ medidas preventivas do enfermeiro do trabalho para minimizar os riscos existentes.	LILACS
2	BRAND; FONTANA, 2014	Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo.	Investigar saberes e práticas da equipe de enfermagem sobre biossegurança em Unidades de Tratamento Intensivo bem como identificar situações de risco biológico que o trabalhador está exposto e a adesão das unidades à NR 32.	SciELO
3	MARTINS, J. T. et al., 2014	Emergency nursing team: occupational risks and self protection. Rev. Enferm.	Desenvolver e ampliar esse conhecimento sobre o ambiente de trabalho, e a partir daí traçar estratégias entre esses trabalhadores, a fim de buscar alternativas e reconstrução da realidade voltadas à promoção da saúde.	BDENF
4	MORAIS; FONTANA, 2014	Dialytic unit as a scenario of exposure to risk.	Identificar as concepções dos profissionais de saúde de uma unidade dialítica acerca dos riscos a que estão expostos.	LILACS
5	SENNA, M. H. et al., 2014	A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa.	Identificar o conhecimento dos trabalhadores acerca do uso correto dos EPI's, e analisar o processo de administração dos agentes químicos, pelos trabalhadores de enfermagem, em unidade de clínica médica e ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário.	BDENF
6	MARINHO; ALMEIDA; ANDRADE, 2015	Risco ergonômico nas práticas da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva.	Identificar situações de risco ergonômico envolvendo os profissionais de enfermagem que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva.	SciELO
7	MORAES et al., 2016	Estratégias de <i>coping</i> utilizadas por trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva neonatal.	Identificar as estratégias de <i>coping</i> utilizadas por trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal.	BDENF
8	SOUZA et al., 2017	Fatores de riscos ocupacionais e implicações à saúde do trabalhador em biotérios. Saúde debate.	Identificar quais os fatores de riscos ocupacionais e implicações à saúde do trabalhador em biotérios. Saúde debate.	SciELO
9	NOGUEIRA et al., 2018	Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde.	Identificar associações entre os domínios do Burnout e as características do ambiente de trabalho.	SciELO
10	CARVALHO et al., 2019	Visão dos profissionais de Enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na Central de Material e Esterilização.	Explorar a visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes ocupacionais na Central de Material de Esterilização.	LILACS
11	MEDEIROS et al., 2021	Occupational damage to nurses in Primary Health Care.	Analisar a prevalência e os tipos de danos ocupacionais entre enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família.	BDENF

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2021).

Observou-se que com relação à base de dados, quatro (04) artigos estão disponíveis na BDENF (36,36%), seguido do SciELO também com quatro (04) artigos selecionados, representando (36,36%) e por fim a base de dados da LILACS com três (03) artigos selecionados, representando (27,27%).

Os resultados nos artigos, a partir do levantamento bibliográfico, propiciaram a formação de conteúdos similares para a melhor compreensão da temática e as principais informações discutidas na literatura científica, focando na importância da segurança dos trabalhadores de Enfermagem no ambiente de trabalho, além das principais dificuldades que o Enfermeiro enfrenta na prevenção de acidentes e no cuidado a doenças no ambiente organizacional.

4. Discussão

O estudo realizado por Senna et al., (2014) ressalta que a assistência de enfermagem visando a saúde e segurança dos profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho é fundamental para seu bem-estar biopsicossocial, pois o contexto da integridade humana deve ser inerente à visão do enfermeiro ao planejar suas ações. Sendo assim, observa-se que o autocuidado deve ser uma medida primordial a ser realizada pelo profissional, pois, suas ações refletirão no seu processo saúde/doença.

Ressalta-se ainda, que os riscos mais abordados no estudo de Martins et al., (2014) foram os biológicos, sendo mais prevalentes em ambientes de trabalho de saúde pois são ambientes em que estão em constante contato com microrganismos e

materiais orgânicos. Neste contexto, fazer com que o trabalhador assuma posturas de segurança no trabalho é uma grande dificuldade para o enfermeiro e sua equipe, devido vários motivos, podendo citar que algumas instituições hospitalares mascaram as doenças e não notificam os acidentes, para não interromper a produção e aumentar os lucros.

O trabalho da enfermagem envolve riscos que podem ser distribuídos de forma geral no ambiente e na jornada de trabalho, o que torna essencial a proteção dos profissionais como EPIs e educação continuada e deve ser utilizada em todo e qualquer procedimento a ser realizado. Contudo, para cada situação de trabalho, utiliza-se um EPI específico, a depender dos riscos aos quais o trabalhador se submete em determinado ambiente de trabalho, bem como da especificidade e grau de trabalho (Medeiros et al., 2021).

Evidências sugerem que o uso de EPI tem extrema relevância e tem-se a preocupação comum devido ao seu papel na promoção e prevenção de riscos físicos, biológicos, químicos, ergonômicos e de acidentes que podem não ser usados adequadamente e se estende ainda, a riscos de acidentes, que podem vir a afetar não apenas o trabalho, mas também o ambiente familiar, afetando seus aspectos psicossociais (Souza et al., 2017).

De acordo com Santos et al., (2021), promover a saúde no trabalho funciona como uma estratégia de extrema relevância, porém não visa somente a saúde, mas também que alcance promover uma realização pessoal e profissional, sendo determinante para aumentar e melhorar a qualidade em relação a produtividade. Todavia, para ter melhores e maiores resultados os profissionais devem estar assegurados de condições que lhe proporcione realizar a assistência de forma digna.

Para Brand e Fontana (2014), o estudo mostrou que os trabalhadores de saúde mencionaram a importância do uso da ferramenta devido ao crescente investimento em práticas de segurança em geral, evidenciando a preocupação dos profissionais, gestores e pesquisadores. Dessa forma, a regulamentação dos EPI está prevista na NR 6, que distingue EPI como qualquer equipamento ou produto de uso pessoal que o trabalhador deva utilizar em seu ambiente de trabalho.

Segundo Carvalho et al., (2019) os profissionais de enfermagem retrataram três tipos de riscos, o biológico, o químico e o físico como os mais presentes no contexto de atuação de uma Central de Material de Esterilização (CME), como eles poderiam acontecer e como as mudanças, ao longo do tempo, foram ocorrendo para melhorar a segurança dos profissionais de saúde nesse contexto.

O estudo de Senna et al., (2014) que tratou sobre a prevenção do risco químico durante a administração de produtos químicos em clínica médica e clínica de quimioterapia de um hospital universitário aponta para o uso adequado de EPI como cuidado pelos profissionais, inclusive enfermeiros. Assim também, evidenciou que os riscos biológicos se referem principalmente a forma correta de higienização das mãos antes e depois de quaisquer procedimentos a ser realizado, estudo esse que se refere sobre a biossegurança em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Outro cuidado referido pelos profissionais foi a troca e higienização de alguns EPIs, principalmente as roupas sendo que as mesmas após a utilização são descartadas em sacos brancos apropriados para posteriormente serem lavadas separadamente dos demais itens de roupa da instituição de trabalho (Brand & Fontana, 2014).

Com relação aos riscos ergonômicos, deve ser seguida algumas regras com intuito de evitar desconforto e desgaste físico na execução das atividades relacionadas a movimentação dos pacientes, por exemplo, manter as pernas flexionadas durante a movimentação do paciente para uma melhor sustentação do peso e aproximar ao máximo as mãos do corpo do paciente na hora de movimentá-lo, objetivando evitar má postura que venha a prejudicar a ergonomia do profissional de enfermagem (Morais & Fontana, 2014).

O estudo de Marinho, Almeida e Andrade (2015), destacou a existência de excesso de trabalho na enfermagem, que muitas vezes ocorre devido a mudança de decúbito do paciente por apenas um profissional. Além de outros procedimentos mais leves realizados rotineiramente que exigem flexão da coluna vertebral para melhor visualização e manejo técnico,

podendo causar desconforto musculoesquelético caso os trabalhadores não compreendam a postura ergonômica adequada e utilizem os EPIs adequadamente.

Quanto aos riscos associados às necessidades psicossociais, estudo de Moraes et al., (2016), abordaram estratégias de enfrentamento na UTI neonatal para utilização em situações de estresse e exaustão laboral. Conforme ao estudo, foi possível classificar algumas ações de assistência como resolução de problemas, aceitação da responsabilidade, confronto, fuga-esquiva, autocontrole, afastamento, reavaliação positiva e suporte social. Sendo que cada uma dessas ações foi evidenciada por meio do relato verbal dos trabalhadores das instituições que as colocaram em prática no seu cotidiano laboral.

Nesse sentido, as intervenções classificadas como "reavaliação positiva" se adequam bem aos riscos relacionados às necessidades psicológicas e espirituais, justificando comportamentos como a oração. No contexto da saúde do profissional de enfermagem, a síndrome de *Burnout* ainda é destacada na literatura, pois indica uma resposta ao estresse crônico no trabalho e traz consequências socioeconômicas negativas para a saúde física e mental do trabalhador, ou seja, pode afetar mais o indivíduo na diversidade, e suas necessidades podem ser completamente desequilibradas, resultando estarem desequilibradas nos mais diversos ambientes (Nogueira et al., 2018).

Diante ao exposto, verifica-se que no que tange a Enfermagem e a segurança do trabalho, que o estudo contribui para suceder o conhecimento e debate concernente aos cuidados de enfermagem prestados, referentes principalmente aos profissionais da enfermagem no seu contexto laboral a partir de uma visão holística do cuidado, enquanto profissionais essenciais na rotina de trabalho e no contexto da saúde. Dessa maneira, o estudo contribui como subsídio para os profissionais de saúde, ao fornecer informações e dados de importância à área da saúde do trabalhador, em especial nesse estudo, à Enfermagem do trabalho.

5. Conclusão

Baseando-se na revisão aqui apresentada, foi possível ampliar conhecimentos sobre os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem, agregando novas maneiras de pensar e articular formas de interromper as situações de risco para aquisição de doenças por acidentes de trabalho bem como, conhecer as vulnerabilidades dos profissionais de saúde.

Para ampliar os conhecimentos sobre as formas de transmissão de doenças ocasionadas pelos fatores ocupacionais, é necessário que haja uma intensificação das informações desta temática e uma fiscalização pelos gestores no setor hospitalar, visando constatar a adoção de medidas de segurança pelos profissionais de saúde, em especial os profissionais da equipe de enfermagem, contribuindo para a segurança no exercício da profissão e consequentemente a diminuição dos acidentes de trabalho.

Diante ao exposto, conclui-se que a maior barreira seja o fato de o profissional de enfermagem em saúde ocupacional estar num plano de mediação entre duas categorias que podem ser antagônicas, a empresa e os trabalhadores. O profissional que atua no ambiente hospitalar está exposto a acidente de trabalho, desgaste mental e emocional, sobrecarga de trabalho, quantidade insuficiente de profissionais, condições físicas inadequadas e uso incorreto dos EPIs.

Notadamente, esta pesquisa serve como subsídio não só ao enfermeiro, mas a toda a equipe multiprofissional de uma instituição para planejar e implementar ações sistemáticas para salvaguardar e manter a saúde e o bem-estar dos mais diversos profissionais sendo um campo de destaque onde os enfermeiros atuam não apenas como enfermagem, mas como gerentes de enfermagem e zelando pela saúde dos trabalhadores.

Desse modo, torna-se interessante a realização de estudos futuros com a finalidade de evidenciar, qualquer problema que possa vir afetar o desempenho profissional do trabalhador, colocando em risco as pessoas envolvidas no processo do cuidado, e consequentemente, alterar a dinâmica do serviço, bem como compromete a qualidade da assistência prestada.

Referências

- Almeida, R. B, Silva, R. M & Moraes-Filho, I. M. (2017). As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais – revisão de literatura. *Rev. Cient. Sena Aires*. 6(1) 59-71.
- Azevedo, B. D. S., Nery, A. A. & Cardoso, J. P. (2017). Occupational stress and dissatisfaction with quality of work life in nursing. *Texto & contexto enferm.* 26(1), p.e3940015.
- Brasil. (1994). Portaria nº 25 de 29 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a aprovação do texto da Norma Regulamentadora nº 9 (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais). Diário Oficial da União de 30 dez 1994. Seção 1:21280-2. http://www.trabalhoseguro.com/Portarias/port_25_1994_mapa_de_risco.html.
- Brand, C. I. & Fontana, R. T. (2014). Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. *Rev. bras. Enferm.* 67(1), 78-84. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140010>
- Carvalho, H. E. F. et al. (2019). Visão dos Profissionais de Enfermagem Quanto aos Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho na Central de Material e Esterilização. *J. res.: fundam. care. Online*. 11(5), 1161-1166.
- Carmo, T. A, Masson, V. A & Tasso, C. A. S. (2016). Assistência de Enfermagem do Trabalho: prevenção de doenças ocupacionais. *Revista Ciencia & Inovação – FAM*. 3(1), 48-55.
- Galvão, T. F & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*. Brasília. 23(1), 183-184. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>
- GIL, A. C. (2010). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. <https://ria.ufm.br/123456789/1236>.
- Martins, J. T. et al. (2014). Emergency nursing team: occupational risks and self protection. *Rev. enferm. UERJ*. 22(3), 334-0.
- Marinho, M. S, Almeida, C. T. & Andrade, E. N. (2015). Risco ergonômico nas práticas da equipe de enfermagem de uma UTI. *Revista Ciência e Desenvolvimento*. 8(1), 192-205.
- Medeiros, C. R. S. et al. (2021). Occupational damage to nurses in Primary Health Care. *Rev. Rene*. (22):e60056.<https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260056>
- Morais, E. M. & Fontana, R. T. A. (2014). Dialytic unit as a scenario of exposure to risk. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 6(2), 539-549.<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i2.539-549>
- Moraes, F. et al. (2016). Estratégias de coping utilizadas por trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva neonatal. *REME rev. min. enferm.* 20, 1-8 p.e966. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20160036>
- Nogueira, L. S. et al. (2018). Burnout and nursing work environment in public health institutions. *Rev. bras. Enferm.* 71(2), 358-65. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0524>
- Rodriguez, P. S. et al. (2017). Occupational accidents among nursing professionals working in critical units of an emergency service. *Esc. Anna Nery. Rev. Enferm.* 21(2), p. e20170040
- Roloff, D. I. T. et al. (2016). Occupational health nurses: interdisciplinary experience in occupational health. *Rev. bras. enferm.* 69(5) 842-55. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0113>
- Santos, K. A. et al. (2021). Reflexão sobre os riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem está exposta: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development* 10(15), p.e486101523089.
- Senna, M. H. et al. (2014). A segurança 0897.pdf do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa. *Rev. enferm. UERJ*. 22 (5), 649-55. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.15513>
- Souza, G. F. et al. (2017). Fatores de riscos ocupacionais e implicações à saúde do trabalhador em biotérios. *Saúde debate*. 41,188-99. <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S216>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.*, 8(1), 02-6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Teixeira, L. P. & Silva, T. A. S. M. (2014). Doenças ocupacionais na enfermagem quando o trabalho adoece. *Revista Pró-univerSUS*. 05(2), 19-24.